



Escola Bíblica
DidaCarisuê

Aula 45

Como eram os jantares nos tempos de Jesus”

Carisma

1. A Parábola dos dois devedores - Lucas 7:36-50

A. O Jantar

a. A razão do jantar e da reunião

1. Homens ricos promoviam debates e conferências.
2. Joaquim Jeremias (teólogo) supõe que Jesus havia pregado um sermão, e havia impressionado a todos: o hospedeiro, os convidados e uma não convidada que aparece na história.
3. Chamaram a Jesus para esse jantar para ouvi-lo e discutir com ele.

b. A má recepção

1. Acontece que, quando Jesus chega no local, não é bem recebido, como se esperava.
2. O hospedeiro, Simão, não o recebeu como deveria.
3. Nos nossos dias há uma regra de etiqueta que todos praticamos ao receber alguém em casa. Naquele tempo, a etiqueta de recepção seria assim:
 - a. Dar-se-ia um abraço e um beijo
 - b. Indica-se um lugar de honra para se sentar
 - c. Lava-se os pés e ainda se aplica um óleo aromático (perfume).
 - d. Algumas vezes até se ungia os cabelos.
4. Mas, quando um convidado é um Rabi (Mestre), costumava-se oferecer uma hospitalidade na sua forma mais refinada. Um Rabi não era somente recebido com um beijo à porta, mas TODOS os membros da família do sexo masculino, esperariam à porta da casa e o receberiam com um beijo nas mãos.
5. Detalhe: no dorso da mão e não no rosto. No rosto seria sinal de igualdade. Nas mãos, sinal de respeito, considerando o outro superior.
 - a. Quando Judas deu um beijo em Jesus, não foi no rosto como muitos interpretam. Judas o chama de Mestre (Marcos 14:44,45), por isso, beijou nas mãos.
6. Voltando à nossa história, o homem fora grosseiro com Jesus e tratou Jesus como se fosse de uma classe inferior.
7. Os demais certamente perceberam isso, e talvez estivessem esperando a reação de Jesus. Talvez no seu momento de saudar a todos, fizesse uma menção a isso, falaria um monte, e se retiraria do lugar como alguém que fora ofendido. No entanto, Jesus absorve todo o insulto e não se retira.

c. A organização do jantar

1. Receber um hóspede era um certo sinal de ostentação, significava que VOCÊ era importante, por isso era feito para ser notado pelos vizinhos.
2. Os convidados eram recebidos e posicionados à mesa com lugares pré-definidos.
3. As mesas eram baixas, em formato de U. As pessoas se sentavam no chão, apoiados no braço esquerdo, com os pés para trás, sem sandálias, que eram tiradas ao entrar.

4. Os servos ficavam em pé, atrás dos hóspedes, com uma bacia rãça e larga, colocavam no chão e despejavam água sobre os pés dos hóspedes
5. Por detrás dos servos, se aglomeravam os curiosos da aldeia, e não eram considerados intrusos por estarem ali.

d. **A mulher**

1. Provavelmente uma prostituta conhecida na cidade.
2. Uma tradução árabe diz assim:
 - a. **Lucas 7:37**
E uma mulher que era pecadora na cidade
3. Esses jantares não são tão frequentes, até por serem muito caros. Note que na parábola do Rico e Lázaro, Jesus fala do exagero daquele homem dizendo que ele se vestia bem e tinha jantares assim todos os dias (Lucas 16:19-21)
4. A movimentação nos vilarejos fazia com que todos ficassem sabendo que ali haveria um jantar. Sabendo disso, a mulher (da história) foi ver Jesus.
5. Ela fica pasmada diante da humilhação que Simão, o fariseu, faz a Jesus e se condói com isso.
6. Se aproxima por detrás e, emocionada, chora. E, não tendo com o que secar os pés de Jesus, o faz com seus cabelos. Ela ainda beija os pés de Jesus e derrama um perfume caríssimo que trazia consigo.
7. Um frasco com esse perfume era usado pelas mulheres dependurado no peito, de um cordão ao redor do pescoço. Esse frasco era muito importante para uma prostituta.
8. Ela decidiu derramá-lo sobre os pés de Jesus. Não iria mais precisar dele.
9. Mas o ato dela contraria o de Simão. Ao não saudar Jesus, Simão o tratou como se fosse de uma classe inferior. A mulher, ao derramar perfume sobre ele, o tratou como se ele fosse um Nobre.
10. Ela o derrama sobre Jesus que havia revelado o amor de Deus a ela. Ela está oferecendo o seu amor, tentando compensar o insulto que Jesus recebera daquele homem.

e. **A reação de Simão - o fariseu**

1. **Lucas 7:39**
Ao ver isso, o fariseu que o havia convidado disse a si mesmo: Se este homem fosse profeta, saberia quem nele está tocando e que tipo de mulher ela é: uma "pecadora".
2. Nesse momento, Simão despreza mais ainda a Jesus.
3. No desenrolar da história, dá a entender que Jesus sabia quem ela era. Jesus já havia apresentado o amor de Deus a ela, e sabia de seu arrependimento.
4. Jesus aproveitou aquele momento surpreendente para ensinar algo a Simão: que pessoas podem se arrepender do que fizeram e merecem uma segunda chance.

B. A parábola

a. **Jesus então chama a atenção de Simão e lhe conta uma parábola:**

1. **Lucas 7:41,42**
*Dois homens deviam a certo credor.
Um lhe devia quinhentos denários e o outro, cinquenta.
Nenhum dos dois tinha com que lhe pagar, por isso perdoou a dívida a ambos.*
2. Tem algo interessante aqui. Um trocadilho.
3. Jesus proferiu esse discurso em Aramaico. E em Aramaico, a mesma palavra para dívida é a mesma para pecado.

4. Você pode perceber isso nas duas versões da oração do Pai Nosso:
5. Na de Mateus diz dívidas:
 - a. **Mateus 6:12**
*Perdoa as nossas dívidas,
 assim como perdoamos
 aos nossos devedores*
6. Na de Lucas diz pecados:
 - a. **Lucas 11:4**
*Perdoa-nos os nossos pecados,
 pois também perdoamos
 a todos os que nos devem*
7. Jesus estabelece uma relação entre o pecado da pecadora, e a dívida de Simão para com ele. Agora, Jesus prossegue:
 - a. **Lucas 7:42,43**
*Qual deles o amará mais?
 Simão respondeu: **Suponho que** aquele
 a quem foi perdoada a dívida maior.
 Você julgou bem, disse Jesus*
8. Jesus sabiamente faz o homem chegar na conclusão que ele queria que o homem chegasse.
9. O cara percebeu que fora encurralado, pela expressão “suponho” ...
10. Jesus então arremata:
 - a. **Lucas 7:44-50**
*Em seguida, virou-se para a mulher e disse a Simão:
 Vê esta mulher? Entrei em sua casa!
 Mas você não me deu água para lavar os pés;
 ela, porém, molhou os meus pés com suas lágrimas
 e os enxugou com seus cabelos.
 Você não me saudou com um beijo,
 mas esta mulher, desde que entrei aqui,
 não parou de beijar os meus pés.
 Você não ungiu a minha cabeça com óleo,
 mas ela derramou perfume nos meus pés.
 Portanto, eu lhe digo,
 os muitos pecados dela lhe foram perdoados;
 pois ela amou muito.
 Mas aquele a quem pouco foi perdoado, pouco ama.
 Então Jesus disse a ela: Seus pecados estão perdoados.
 Os outros convidados começaram a perguntar:
 Quem é este que até perdoa pecados?
 Jesus disse à mulher: Sua fé a salvou; vá em paz.*

b. Jesus louva uma mulher na frente de um bando de machistas, numa sociedade machista.

1. Jesus não foi mal educado com Simão jogando-lhe na cara, como pode se dar a entender.
2. O segredo de ler corretamente este texto está na expressão: “Virou-se para a mulher, e disse a Simão”. Ele falou com Simão olhando para a mulher.
3. O tom era de gentileza e gratidão, de louvor àquela mulher. Ele a estava engrandecendo diante de todos.

4. Inclusive dizendo nas entrelinhas para Simão: Não se preocupe de não ter me recebido como um Mestre, esta mulher fez as honrarias dentro desta casa.
- c. **Pecados perdoados**
1. Na construção do texto no grego, dá a entender que ela agiu assim pelo que Deus já fizera a ela, ela já estava perdoada quando veio ali. Ali era somente uma demonstração do reconhecimento de gratidão que ela tinha por Jesus por ter lhe apresentado o amor de Deus.
 2. Jesus está mostrando que aquela mulher não era uma pecadora impura, mas uma mulher perdoada, e que tinha consciência da Graça de Deus na vida dela.
- d. **A Lição para Simão**
1. É como se Jesus dissesse: *“Simão, essa mulher era pecadora e teve consciência dos pecados dela. Você também é, mas não tem essa consciência. Você acha que você é justo, religioso e que pecou pouco, por isso está explicado o fato de você amar tão pouco”*.
 2. Na verdade, Jesus inverte a situação: O grande pecador que não se arrependeu, e que contamina o ambiente, era Simão, e não a mulher. O Simão, de juiz se torna réu.

2. Lições do texto

A. A toda pessoa arrependida, Deus dá uma segunda chance.

- a. **Nos ensinamentos de Jesus, sempre existe uma segunda chance e uma restauração:**
 1. A ovelha perdida é levada de volta ao aprisco
 2. O filho pródigo volta para a família.
 3. É dito de Zaqueu, o publicano, que ele também é filho de Abraão
 4. Esta mulher precisava também ser restaurada à sua comunidade.
- b. **Não seja como Simão, que não acredita que pecadores podem se arrepender.**
 1. Tem gente que gosta de passar a impressão de que nunca erra, assim como Simão: ele era o santo, o cara, o tal. Gente assim, também não acredita que outros possam se arrepender.
 2. Confesso que eu tenho aversão a pessoas com fachadas de santidade. Gente que é tão falsa que você sai com gosto de plástico na boca.
 3. Prefiro pessoas simples, honestas, abertas, reais, que sabem reconhecer seus erros e que não se escondem atrás da fé.
 4. Me sinto mais seguro perto de pessoas transparentes. É com essas pessoas que normalmente sentimos algum tipo de comunhão.
 5. Comunhão é ter algo em comum.
 6. Como toda pessoa tem fraquezas, fica muito mais fácil ter comunhão com uma pessoa que pareça mais humana do que com um que se passe de super-herói.
 7. Num relacionamento é preciso abrir nossas fraquezas.
 8. Um relacionamento é forte quando eu posso ser fraco e a outra pessoa não se decepcionar comigo. Isto funciona para qualquer relacionamento.
 9. É por isso que algumas pessoas nunca desenvolvem fortes relacionamentos, não têm grandes amigos: Eles nunca permitem que alguém chegue perto do que realmente eles são. Por isso, são solitários.
 10. Para ser emocionalmente saudável, confissão e transparência são imprescindíveis!